



FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES EDUCACIONAIS

Área Temática: Educação

Jerônimo Sartori¹
Lisiane Dark de Godoy Psidonik²
Izabela Fagundes³

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica, Formação Continuada, Prática Pedagógica, Coordenadores Pedagógicos.

Resumo

O projeto em questão tem como objeto o investimento na “Formação continuada de coordenadores pedagógicos”, que estão em exercício nas escolas públicas de Educação Básica da 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) – Erechim, RS. Esta proposta de formação continuada está focada na ideia de refletir acerca dos desafios que emergem no cotidiano escolar e, que suscitam a tomada de decisão/ação por parte dos coordenadores e professores. O principal objetivo desta ação consiste em favorecer a construção de uma metodologia de trabalho na escola que estreite a relação entre o coordenador pedagógico e os docentes, para que estes possam exercer a docência com comprometimento político, pedagógico, técnico e ético. Também, busca compreender a dinâmica do processo socioeducativo, com vistas à construção de situações reais para a coordenação do processo pedagógico da escola. O curso de Extensão está sendo oferecido na modalidade presencial, ao final totalizará 60 horas. A metodologia adotada procura envolver os cursistas ativamente no processo, os mesmos preparam e coordenam seminários com base nos textos indicados. Os debates no processo em execução já mostram preocupações, angústias e incertezas por parte dos coordenadores em lidar com a complexidade, que diuturnamente emerge no cotidiano das diferentes unidades escolares.

¹ Professor Doutor em Educação pelo PPG/Edu Faced/UFRGS, Coordenador do projeto de Extensão, Campus Erechim, UFFS, jetori55@yahoo.com.br.

² Bolsista de Extensão do projeto: *Formação continuada de coordenadores pedagógicos*, acadêmica do curso Geografia – Licenciatura, Campus Erechim, UFFS, lizipsidonik@hotmail.com.

³ Bolsista de Iniciação científica - Projeto de pesquisa: *O coordenador pedagógico e a formação continuada do professor: limites e possibilidades*, acadêmica do curso Geografia – Licenciatura, Campus Erechim, UFFS, izabela_fagundes@hotmail.com

Situando a ação formativa

Neste projeto de extensão estamos desenvolvendo um curso de atualização para coordenadores pedagógicos, no período de março a setembro do ano letivo de 2013, totalizando uma carga horária de 60 horas. O curso conta com a participação de 47 coordenadores que representam 16 municípios da 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), muitos dos quais já têm uma vasta experiência em coordenação pedagógica, enquanto outros estão na busca de novos conhecimentos relacionados com as funções, que cabe a este profissional no cotidiano da escola.

O curso está sendo efetivado na modalidade de aulas presenciais, buscando continuamente o envolvimento ativo de todos os participantes por intermédio de leituras, de registros e socializações, sendo que ao final do curso deverá ser elaborada uma proposta para a ação dos coordenadores na escola. Com este propósito buscamos demonstrar que o coordenador também precisa planejar o processo pedagógico que conduzirá durante o período letivo. Destacamos que o planejamento da ação do coordenador pedagógico necessita estar ancorado no diagnóstico da realidade escolar para, então, qualificar o seu próprio fazer, a ação docente, conseqüentemente, possibilitando que o aluno avance no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o projeto de extensão: “Formação continuada de coordenadores pedagógicos” tem por finalidade auxiliar o coordenador pedagógico a construir uma metodologia de trabalho, para sua ação prática. Ou seja, não visa apenas transmitir técnicas para coordenação de trabalhos na área pedagógica, mas prioriza o caráter reflexivo sobre os pressupostos da coordenação didático-pedagógica no cotidiano escolar. Ainda, pelo projeto buscamos melhorar a compreensão da dinâmica do processo socioeducativo, com vistas à construção de situações reais para a coordenação do processo pedagógico na escola, sensibilizando os coordenadores para que trabalhem **com** e não **para** os demais professores, ou seja, vislumbramos uma proposta ressignificada para o trabalho de coordenação pedagógica nas escolas.

Detalhando o percurso das atividades

Inicialmente, enviamos às escolas uma ficha de inscrição, para que os interessados em participar do referido curso de atualização para coordenadores pedagógicos se inscrevessem. Ao definir as escolas buscamos abranger a maior quantidade de coordenadores provenientes dos municípios que fazem parte da 15ª CRE de Erechim, RS.

No primeiro encontro foi apresentado o programa do curso de Extensão “Formação continuada de coordenadores pedagógicos”, enfatizando os objetivos do mesmo, bem como o detalhamento da proposta metodológica, considerando-se a modalidade presencial. Além da explicitação de como seria desenvolvido cada um dos encontros do projeto, organizamos no coletivo o cronograma dos encontros subsequentes. Na sequência já iniciamos os trabalhos que estão planejados para ocorrer mensalmente, com aulas presenciais durante dois turnos (manhã e tarde), totalizando oito horas em cada encontro.

Para cada encontro planejamos um roteiro de leituras para os textos previamente selecionados. Deste modo, a metodologia do curso prevê a leitura

prévia dos textos por todos os participantes. Também, foram organizados grupos que em cada um dos encontros são responsáveis pela apresentação do conteúdo e a dinamização dos debates em forma de seminários. O coordenador do curso tem papel preponderante na mediação das discussões, auxiliando na avaliação e na análise daquilo que cada autor traz em seu texto, relacionando com a realidade de cada escola, bem como da própria conjuntura educacional, social, política, cultural e econômica na contemporaneidade.

Dentre os pontos de discussão, ao longo do curso, estão os debates e reflexões sobre: práxis pedagógica na perspectiva do projeto político-pedagógico: os diferentes sujeitos da escola; organização e dinâmica pedagógica da escola: procedimentos e metodologias; processo de planejamento curricular: planos de estudo e organização curricular; gestão pedagógica: relações interpessoais – relação entre equipe diretiva, coordenador educacional, professor, funcionário, educando e comunidade externa; conselho de classe e reuniões pedagógicas; registros acadêmicos: relação entre o ato de coordenar e o processo didático; o papel do coordenador educacional: funções e atribuições.

Tendo em vista que curso se encontra em desenvolvimento, até o momento procuramos retomar, com os coordenadores envolvidos, neste processo de formação continuada a questão da práxis pedagógica. Neste tópico do programa buscamos (re)situar a relevância do projeto político-pedagógico na condução da gestão escolar, tanto nos aspectos denominados de técnico-administrativos como nos pedagógico-curriculares. Já no campo da organização da prática pedagógica retomamos o entendimento acerca dos princípios da gestão participativa e democrática, revisitando alguns elementos que possam auxiliar na compreensão dos diferentes sujeitos que vivem e convivem no ambiente escolar, principalmente os professores e os estudantes. No que tange aos estudos dos procedimentos e das metodologias de ensino, estamos empenhados em encontrar alternativas que possam superar práticas pedagógicas rotineiras, que resultam na fragilidade do desempenho dos alunos e no desencanto dos docentes em relação aos resultados do seu quefazer.

Analisando e discutindo o processo em desenvolvimento

No que se refere à análise e discussão dos resultados preliminares e provisórios deste processo formativo, o que já se pode perceber é que os coordenadores ressaltam a importância da prática docente estar vinculada à realidade do aluno. Para tanto, entendem que precisam colaborar com seus pares (os docentes), no sentido de organizar colaborativamente ações propositivas que atendam as demandas socioeducacionais dos estudantes, os quais requerem o atendimento às suas emergências, mas, sobretudo, necessitam construir conhecimentos que possibilitem exercer com plenitude a sua cidadania e inserirem-se de modo crítico e reflexivo no mundo do trabalho.

Nesta perspectiva, Silva refere que “A educação é substantiva enquanto conjunto de elementos significativos para o indivíduo e para a sociedade, elementos esses conscientes, expressos e de opção do indivíduo, que é o sujeito da educação” (1987, p. 28). Isso indica que por ser a educação substantiva, a ação do coordenador pedagógico precisa voltar-se aos cuidados, no que tange às concepções de educação que pairam entre os professores e os próprios alunos no

contexto escolar. Tal atenção faz-se necessária pelo fato de que os valores existenciais e situacionais, na maioria das vezes, são os que definem de forma crítica ou não-crítica as coordenadas que orientam o fazer pedagógico no dia a dia da escola.

Assim, compreender as formas como se concebe a educação e o contexto social em que se inserem educador e educando, representa o entendimento de que o ser humano é um ser, circunstancialmente, datado e situado num tempo e num espaço. Então, na trajetória do curso, face às discussões nos debates a partir dos textos indicados, em que aparecem algumas falas de senso comum, nos cabe questionar: Qual o papel do coordenador pedagógico na escola? Como o coordenador pedagógico pode contribuir para desfazer os equívocos a respeito de concepções e práticas ditas “conservadoras” que vigem no cotidiano da escola? Aqui não cabe responder a tais questionamentos, mas refletir acerca do grande desafio posto à escola e ao educador, frequentemente cobrados e responsabilizados pela sociedade acerca dos resultados expressos pelas avaliações dos alunos em diferentes modalidades avaliativas, tanto internas quanto externas (ENEM e outros).

Nos debates que ocorrem nos encontros presenciais deste curso de Extensão, afloram evidências de múltiplas dificuldades que são enfrentadas pelos coordenadores pedagógicos, entre as mais recorrentes estão: a formação inicial dos professores apresenta certas fragilidades; dificuldades entre os professores de compreender o verdadeiro sentido da avaliação processual; resistências dos docentes em participar de reuniões pedagógicas e planejar coletivamente; precarização das condições de trabalho do professor; estrutura física de algumas escolas apresenta-se precarizada; entre outros. Diante de tais questões, torna-se imprescindível considerar as implicações que isso traz ao trabalho da coordenação pedagógica, haja vista que as dificuldades estão entrelaçadas nas condições oferecidas pelo sistema e pela própria escola. Portanto, tais problemáticas precisam ser tomadas como elementos impulsionadores dos processos formativos de professores em serviço, como forma de exercer a crítica, mas também como elementos propulsores de anúncios, pois, “[...] o professor imprime características próprias ao seu ambiente de trabalho e, ao mesmo tempo, é afetado pelas marcas da instituição” (BENACHIO & PLACCO, 2012, p. 58).

Há outro aspecto que não pode ser deixado de lado que, frequentemente, é apontado nos debates, o qual se refere à forma como é compreendida a relação teoria-prática. As falas dão conta de que a dicotomia entre teoria e prática, objetividade e subjetividade, planejamento e ação, persiste em larga escala, haja vista que entre os próprios coordenadores existe a ânsia pela busca, até certo ponto, de uma “fórmula” de como exercer suas funções de coordenador pedagógico na escola. Então, se o processo de constituição do sujeito configura-se numa rede complexa de inter-relações dialéticas, como podemos lidar com a complexidade do ser humano? Como estreitar os hiatos das relações no ambiente de trabalho escolar? Estes são questionamentos que devem nos fazer pensar acerca de como as tensões, os conflitos, as incertezas, as convicções, as recompensas, podem ou não satisfazer as ações pedagógicas, tanto do coordenador como do educador.

Em razão disso, nos apoiamos em Benachio & Placco (2012, p. 59) ao enfatizarem que

na formação continuada em serviço, não podemos desconsiderar o momento histórico que o professor vive: a sociedade em geral, a escola em particular e as condições de vida do docente [...], uma vez que a relação

entre professor e instituição escolar interfere mutuamente na constituição um do outro.

Ainda, nesta linha de pensamento Silva (1987), chama-nos a atenção para o fato de que a escola não pode mais funcionar como aparelho ideológico do Estado, reproduzindo na sociedade as relações de produção ancoradas na matriz do sistema capitalista. É necessário, pois, tomar consciência de que o planejamento centralizado no sistema educacional e executado, cegamente, no cotidiano escolar, corrobora com a função exercida, de forma sutil, pela classe dominante que tem interesse em manter a sociedade estratificada em classes, ou seja, manter o seu *status quo*. Então, a escola que pertença à comunidade escolar precisa ser construída de dentro para fora e de dentro para fora, com o envolvimento de todos, liderada pelos gestores e co-participada pelos demais segmentos da comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais).

Considerações prévias do processo, ainda, em desenvolvimento

Destacamos neste breve e provisório texto, a relevância dada à formação continuada de coordenadores pedagógicos que atuam em escolas de educação básica, haja vista que segundo relatos dos próprios participantes, nesta área há um certo descuido em relação a sua atualização. Ao procurarmos perseguir o caminho da reflexão sobre a práxis pedagógica, a organização pedagógica da escola, aos procedimentos metodológicos de ensino, até então, nos permite perceber, em muitos casos, que a função dos coordenadores é exercida majoritariamente de forma burocratizada, preterizando o enfoque no aspecto pedagógico. Ou seja, as falas dos coordenadores explicitam que estes dedicam a maior parte do seu tempo às atividades de caráter acidental e não às de caráter essencial, que em nossa visão situa-se na relação direta com o professor.

Sabemos que no meio educacional escolar existe uma grande dificuldade no tocante à mudança no ato de ensinar, sendo que em sala de aula é bastante comum encontrar professores que insistem em manter as aulas com as “tradicionais” cópias do livro, com os exercícios repetitivos de seguir “o modelo”, completar “lacunas”, entre outros do gênero. Tais práticas equivocadamente veem a aprendizagem como a capacidade de regurgitar um “sem” número de informações memorizadas, mesmo que o aluno tenha entendido pouco ou nada do conteúdo “ministrado”. É necessário, pois, que o estudante possa (re)trabalhar as informações que adquire em seu meio e as leva para a escola, haja vista que a reflexão acerca dos saberes prévios e das informações adquiridas no cotidiano da vida é que produzem novos conhecimentos.

Para lidar com a complexidade no ambiente escolar, especialmente com os professores; os principais responsáveis pela protagonização de situações de ensino, que levem o aluno a efetivamente aprender, é preciso inovar e renovar os procedimentos metodológicos que tem por finalidade a concretização do ato de ensinar. Todavia, é necessário que se produza consenso no próprio espaço em que o diferente e o dissenso são os componentes da realidade concreta. Nesse sentido, ao coordenador pedagógico cabe o papel de conduzir o singular no espaço do coletivo, “tendo o cuidado de preservar elementos que fortaleçam o ideal de educação a que se propõem como grupo” (BENACHIO & PLACCO, 2012, p. 69).

Os coordenadores pedagógicos sentem-se desafiados a instigar os professores para que junto aos seus alunos procurem produzir conhecimentos,

considerando que a tríade transmissão-memorização-reprodução não representa saber significativo. Apesar disso, o diálogo, a indagação e a problematização, podem colocar em movimento aquilo que a *priori* os educandos já sabem, favorecendo a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, entendemos que no cotidiano escolar é essencial que se reflita sobre aquilo que está ocorrendo no mundo hoje, analisando se o que está sendo ensinado representa algum significado para o educando, ou se meramente o professor se preocupa em ensinar, pois, “[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do *movimento* de seu pensamento” (FREIRE, 1996, p. 96, grifo do autor).

Por fim destacamos que o trabalho do coordenador pedagógico necessita de um reordenamento, para que efetivamente tenha em seu horizonte a preocupação com os aspectos pedagógicos, trabalhando **com** e não **para** o professor. Ou seja, necessita estabelecer vínculos de parceria, de confiança mútua e de entre-ajuda permanente. Ao parafrasear Freire (1996), destacamos que quanto mais solidariedade existir entre coordenador e professor no espaço da escola, maiores serão as possibilidades de alcançar êxito por meio da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

Referências

BENACHIO, Marly das Neves; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Desafios para a prática da formação continuada em serviço. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Loyola, 2012. p. 57-70.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.